

# História, historiografia e documento: o estudo sobre judeus e cristãos em Antioquia-de-Orontes (séc. IV d. C.)

*History, historiography and document: the study of Jews and  
Christians in Antioch-on-the-Orontes (fourth century AD)*

Érica Cristhyane Morais da Silva\*

**Resumo:** A historiografia acerca das relações judaico-cristãs no contexto da Antiguidade Tardia tem sido, recentemente, um lugar de importantes e vitais reflexões, apresentando uma mudança de perspectiva que questiona antigas concepções. No presente artigo, buscamos refletir sobre os debates oferecidos por essa nova tendência historiográfica, de modo que possamos compreender uma história particular das relações entre judeus e cristãos no espaço da cidade de Antioquia-de-Orontes, no contexto do século IV d. C. Para isso, recorreremos a uma abordagem específica, dando destaque ao âmbito da História Política e Cultural. Além disso, tratamos de algumas das fontes disponíveis para o estudo dessa temática.

**Abstract:** Recently, the historiography of Christian-Jewish relations in Late Antiquity has been an important and vital place of reflections showing change of perspective, and challenging old concepts. Our main aim in this paper is to discuss the findings related to this new trend in historical studies in order to understand the history of Christian-Jewish relations in Antioch-on-the-Orontes during the Fourth century A.D. Therefore, we will rely on an approach from the point of view of Political and Cultural History. We will also present and discuss some primary sources that are available to study this subject.

**Palavras-chave:**

Antiguidade Tardia;  
Cristianismo;  
Judaísmo;  
Antioquia-  
-de-Orontes.

**Keywords:**

Late Antiquity;  
Christianity;  
Judaism;  
Antioch-on-  
-the-Orontes.

---

Recebido em: 20/06/2013  
Aprovado em: 11/07/2013

---

\* Doutora em História e Cultura Política pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – Campus de Franca. Professora de História Antiga Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes).

## Introdução

A ampliação dos estudos em história romana no contexto da Antiguidade Tardia para regiões além da fronteira do Império, bem como a reaproximação com a Arqueologia e o uso mais recorrente da *cultura material*, trouxeram novas questões e produziram uma quantidade impressionante de novos estudos com ênfase em aspectos como a compreensão da diversidade religiosa no tempo e no espaço. Essa tendência atual traz novas reflexões ao tema que ora nos ocupa: a emergência de uma nova compreensão acerca das atitudes cristãs frente aos judeus, que são igualmente diversas no tempo e no espaço. De fato, as relações entre cristãos e judeus variavam de região para região e de um contexto para outro. Guy Stroumsa (2008, p. 151-172) demonstra a importância de compreendê-las na Antiguidade Tardia a partir dessas novas perspectivas. Para ele, estudá-las fora dos limites do Império Romano pode trazer novos dados à dinâmica dessas relações, como, por exemplo, o caso das comunidades judaicas e cristãs no Império Sassânida, onde ambas eram minorias e, por isso mesmo, poderiam apresentar similaridades em vários aspectos.

A relação entre as comunidades judaicas e cristãs é avaliada sob novos critérios de comparação. A busca pelos aspectos que aproximavam o judaísmo do cristianismo, em detrimento do destaque daquilo que os separavam, que os dividiam, que os distanciavam e os diferenciavam, direciona os estudiosos para a investigação da linguagem, da literatura que aponta similaridades significativas entre eles, como no caso dos judeus e cristãos da Síria oriental, que compartilhavam a mesma língua, o aramaico (STROUMSA, 2008, p. 163). O fato de cristãos e judeus estarem em concorrência direta e, por vezes, numa situação de conflito violento, em que ambos os grupos reivindicavam a mesma herança, os colocava em posições opostas e quase sempre inviabilizava uma possível aproximação entre as comunidades, obscurecendo assim os vários aspectos comuns à vida social (STROUMSA, 2008, p. 154). Outra contribuição à mudança de perspectiva é proveniente de pesquisas fundamentadas na *cultura material*. Os dados arqueológicos, geralmente, oferecem uma imagem mais positiva das interações entre as comunidades, o que pode ser demonstrado pelos mosaicos das sinagogas na Palestina, que apresentam temas que sugerem um *topos* comum entre cristãos e judeus (STROUMSA, 2008, p. 160).

Essas novas preocupações e direcionamentos, como parte de um movimento revisionista que vem se delineando no decorrer de algumas décadas, questionam e revisitam várias perspectivas tradicionais. Em primeiro lugar, questiona-se uma historiografia que concebia a cristianização do Império a partir da conversão de Constantino como um ato imediato e aceito por toda a população das diferentes regiões do Império. Isso implicou um movimento, por parte dessa historiografia, de interpretar textos rabínicos por meio de uma perspectiva cristã e não de uma possível referência a um paganismo romano com contornos gregos vívidos no contexto tardo-imperial, fato que alteraria toda a interpretação presente nessa literatura específica (SCHREMER, 2010, p. 121). Adiel Schremer (2010, p. 122-123) resume esse debate mostrando a posição da historiografia contemporânea em oposição à perspectiva tradicional que concebia o processo de cristianização do Império como uma adesão imediata e rápida:

Estudos recentes, no entanto, têm questionado essa perspectiva convencional e mostram a dificuldade em se aceitá-la. Ramsey MacMullen já destacou que “os cristãos, não só em seus exageros triunfantes, mas em sua maioria absoluta, distorceram seriamente grande parte da história religiosa”. Ele nos lembra que “Agostinho não viveu em um mundo cristão” e que “o cristianismo arroga-se apenas um lugar modesto”, conforme as “inscrições que iluminam a vida urbana na África do Império Tardio”. Por muitos anos após a conversão de Constantino, o paganismo ainda era um fenômeno dominante em todo o Império Romano, e Averil Cameron enfatiza: “o Cristianismo foi extremamente lento em conquistar uma posição hegemônica. Não obstante, alguns livros modernos dão a impressão de que a conversão de Constantino trouxe uma transformação imediata da sociedade – a verdade era bem diferente”. De uma maneira semelhante, Robert Wilken destaca: “É comum pensar que em fins do século IV d. C., especialmente após a conversão de Constantino e a ascensão do imperador cristão ortodoxo, Teodósio I, ao trono, em 379, a religião cristã era dominante na sociedade. Do ponto de vista da história posterior, tal interpretação é compreensível, mas para aqueles que viveram na época o estado de coisas não era compreendido dessa maneira”.

Como Peter Brown notifica: “um vislumbre na arte e na cultura secular do contexto do império tardio deixa um fato claro: quando a ‘elite governante’ do império cristão oficial se apresenta, entre eles mesmos e para o mundo, como um ‘governo em verdade’, o ‘conjunto de formas simbólicas’ mediante o qual eles se expressam pouco ou nada deve ao cristianismo”. Robert Wilken também enfatiza que os escritos de Antioquia à época de João Crisóstomo evidenciam que “o paganismo e

o cristianismo não estavam em pé de igualdade em Antioquia. O helenismo definia o tom, era o fundamento das instituições e inspirava a arte e a literatura. Nas escolas, 'o ar que se respirava' era o grego e não o cristão".

O que se chamou de "cristianização" foi, portanto, um processo de longo prazo, e o século IV d. C. ainda não pode ser concebido como uma época em que se tem definida estritamente uma hegemonia cristã em detrimento dos outros grupos sociais e religiosos. Nas palavras de Ammon Linder (2008, p. 144), devemos concebê-la como "um processo revolucionário e não um evento revolucionário". Em segundo e em terceiro lugares, se questiona e se discute a ideia de declínio e de "isolamento" do judaísmo frente ao triunfo do cristianismo. Por exemplo, numa determinada historiografia tradicional, as inventivas de João Crisóstomo contra os judeus são concebidas, frequentemente, como um reflexo da última fase do poder de atração do judaísmo ou, na pior das hipóteses, como evidência da perda de vitalidade dos judeus, que apareceriam nos textos cristãos como figuras "retóricas" (STROUMSA, 2008, p. 152; HOSANG, 2010, p. 2-9).

A questão "retórica e realidade" é revista mediante o exame dos diversos tipos de literatura – textos bíblicos, cartas, homilias – comuns tanto a judeus quanto a cristãos, a fim de se compreender como as cooperações, o poder e a resistência construíram as identidades de ambos os grupos na Antiguidade Tardia. Nessa temática, as obras de historiadores da virada do século XX se tornam também alvo de compreensão e de debate desse movimento revisionista (JACOBS, 2004, p. 200-209). O 'isolamento' do judaísmo por meio de uma separação estrita, sem pontos de contato, é uma outra temática convencional revisitada. A questão do afastamento entre cristianismo e judaísmo traz à tona algumas indagações acerca das relações entre as duas religiões, tais como: de que forma e quando houve essa separação? Tais perguntas desafiam a pressuposição de que o judaísmo e o cristianismo se desenvolveram em relativo isolamento e que as interações, após a separação, no decorrer do século II d. C., foram limitadas, quase nulas, restando apenas intolerância e conflito mútuos (HOSANG, 2010, p. 9-14; REED; BECKER, 2003, p. 1-34).

A partir desse debate, a imagem que surge é a de um contexto mais equilibrado, no qual várias comunidades religiosas estão tanto em conflito quanto em cooperação. Atualmente, é possível identificar as similaridades e as interseções entre judeus e

cristãos, observando também o contexto de seus atritos e conflitos. Elisheva Carlebach e Jacob Schacter (2012, p. 1) resumem a mudança de perspectiva e as novas percepções e interpretações acerca da relação entre judeus e cristãos:

Os estudos sobre as relações judaico-cristãs evoluíram em uma dramática nova direção nas últimas décadas. A antiga visão de dois inimigos implacáveis guerreando pelas suas versões da verdade, de judeus vivendo insularmente como párias em um mundo hostil, o conto de perseguição aos fracos por parte dos poderosos, cedeu lugar a uma compreensão com mais nuances das áreas de congruência cultural, econômica e interação social. Recentemente, abordagens socioculturais e históricas abriram mais caminhos de pesquisas. Estas abordagens têm elaborado um quadro mais finamente texturizado das relações entre judeus e cristãos do que a antiga história religiosa e política poderia ter vislumbrado.

Nesse cenário, é possível conceber o judaísmo emergindo como uma comunidade vital, sendo os judeus percebidos como um grupo importante no cenário sociopolítico e cultural do século IV d. C. Por isso, além do histórico da relação entre ambos, os judeus foram concebidos como aqueles que ofereciam perigo ao cristianismo. Esse contexto do século IV d. C., em particular, é decisivo para a compreensão das relações entre judeus e cristãos, sendo este o porquê de optarmos por abordá-lo no presente artigo a partir de um espaço geográfico, e também significativo, tanto para a comunidade judaica quanto para a cristã, isto é, a cidade de Antioquia.<sup>1</sup> Todavia, vejamos, inicialmente, a natureza da documentação disponível para o estudo dessa temática no contexto dessa cidade, que é reconhecidamente uma das mais importantes do Império Romano no século IV d. C., detentora do título cívico de metrópole da província da Síria.

O debate historiográfico atual estimula e aponta os caminhos para uma mudança de postura nos estudos sobre as relações judaico-cristãs e, sobretudo, revigora as abordagens acerca das documentações escritas que apresentam importantes dados sobre a temática. Contudo, tais estudos podem se beneficiar bastante não somente da

---

<sup>1</sup> Dado que na Antiguidade existiram várias cidades denominadas de Antioquia, destacamos que no presente artigo Antioquia se referirá, em todos os casos, à cidade de Antioquia-de-Orontes, exceto quando expresso em contrário.

diversa documentação escrita, mas também de um importante e distinto, embora esparso, conjunto de dados provenientes da cultura material disponível.

### **A documentação disponível para o estudo da relação judaico-cristã em Antioquia**

O estudo das relações entre judeus e cristãos em Antioquia pode se fundamentar tanto em documentação escrita quanto na cultura material. Com as escavações no sítio arqueológico de Antioquia e nas áreas vizinhas, algumas documentações epigráficas foram recuperadas: contamos com três inscrições provenientes da cidade de Apameia; quatro de uma necrópole descoberta em *Beit She'arim*; um fragmento de inscrição encontrado em Tibéria (ou Tiberíades), na Galileia; e, por fim, uma inscrição de uma igreja construída em Antioquia na mesma época da construção de uma sinagoga em Apameia (MEEKS; WILKEN, 1978, p. 53-56; WILKEN, 2004, p. 56-57). Essa documentação epigráfica apresenta, a princípio, duas informações importantes acerca da comunidade judaica em Antioquia. Em primeiro lugar, evidencia a participação de judeus antioquenos no sistema de patronagem romano; em segundo lugar, o *status* sociopolítico dos judeus, como veremos mais adiante, na última seção do presente artigo.

Quanto à documentação escrita, essa é bastante extensa. Podemos contar com registros jurídicos referentes aos judeus provenientes tanto do *Código Teodosiano* quanto do *Código Justiniano*. Especificamente para o século IV d. C., tem-se notícia de vinte e duas leis e uma declaração imperial referentes aos judeus (LINDER, 1987, p. 120-220). Tais fontes fornecem dados valiosos para uma investigação sobre a situação dos judeus no século IV d. C., além de podermos explorar essa documentação no intuito de compreendermos as relações entre judeus e cristãos, judeus e pagãos, judeus e imperadores.

As fontes documentais cristãs são foco de uma atenção especial na compreensão das relações judaico-cristãs por parte dos historiadores da Antiguidade Tardia. No tocante a Antioquia do século IV d. C., a obra de João Crisóstomo é uma referência importante (WILKEN, 2004, p. xv-xvii; SILVA, 2010, p. 63-81).<sup>2</sup> Dentre os escritos de João

---

<sup>2</sup> A maioria das prédicas de João Crisóstomo foi proferida durante seus anos como presbítero na cidade de Antioquia, entre os anos de 386 a 397 d. C. Sobre a datação e proveniência das homilias e obras de João

Crisóstomo, as oito homilias denominadas conjuntamente de *Adversus Iudaeos* fornecem informações significativas sobre a perspectiva cristã acerca das relações entre o judaísmo e o cristianismo no século IV d. C., bem como confirmam a existência de um ambiente sincrético, híbrido, de mútua interação, sendo possível, inclusive, pensar que judeus também teriam feito parte da congregação de João Crisóstomo em Antioquia (SILVA, 2009, p. 1-8; MAXWELL, 2006, p. 83-84).

A *Oração sobre a Patronagem* e algumas epístolas específicas de Libânio de Antioquia (*Ep.*, 914; *Ep.*, 917; *Ep.*, 973; *Ep.*, 974; *Ep.*, 1084; *Ep.*, 1097; *Ep.*, 1098; *Ep.*, 1105; *Ep.*, 1251) também constituem um importante conjunto de fontes documentais que, associadas às homilias de João Crisóstomo, oferecem um cenário mais amplo da comunidade judaica e da relação desta com os habitantes de Antioquia, bem como com os adeptos do cristianismo.<sup>3</sup>

### **As relações entre judeus e cristãos em Antioquia no século IV d. C.**

O século IV d. C. foi uma época importante nas relações entre judeus e cristãos. A conversão de Constantino implicou em novas dinâmicas e parâmetros. Não obstante, o envolvimento do governo imperial não significou uma adesão irremediável e imediata de toda a população de um vasto Império como o romano à fé que então se expande. As leis imperiais, por exemplo, agiram efetivamente, mas em certas circunstâncias. Os não cristãos não foram desprovidos de seus direitos no século IV d. C. Do ponto de vista legal, a lei sobre os templos e os sacrifícios dos adeptos das demais religiões não atingiram os não cristãos em seus direitos. Alan Cameron (2010, p. 59-74) argumenta em favor da contínua e vívida existência de segmentos não cristãos influentes. Assim, longe de serem incompatíveis, cristãos e não cristãos conviviam e ultrapassavam as fronteiras identitárias. Não é por acaso que João Crisóstomo (*De Statui*, *Hom.*, IV, 12; *Hom.*, V, 22; *Hom.*, VI, 15; *Hom.*, VII, 10; *Hom.*, XV, 12), insistentemente, prega exortando

---

Crisóstomo, conferir *The Homilies of St John Chrysostom: Provenance, Reshaping the Foundations*, de Wendy Mayer.

<sup>3</sup> A numeração dessas *Epístolas* segue a numeração de Richardus Foerster, presente em *Libanii opera recensuit Epistulae 840-1544, volume XI*. Estas *Epístulas* podem ainda serem encontradas traduzidas para o inglês na obra *Greek and latin authors on Jews and Judaism. Volume two: from Tacitus to Simplicius*, de Menahem Stern. Na coleção da *Loeb Classical Library, Libanius: autobiography and selected Letters – volume II*, as *Epístolas* 914 e 1251 podem ser encontradas sob a numeração 160 e 131, respectivamente (NORMAN, 1992, p. 261 e 339; BRADBURY, 2004, p. 274-275).

seu “rebanho” que se dispa dos vícios e não frequente os espaços (teatro, hipódromo, circo) considerados impróprios aos cristãos. Logo, pensar as relações entre judeus e cristãos no século IV d. C. é considerar também o universo comum, o compartilhamento de culturas sem as estruturas rígidas e monolíticas das categorias implicadas em uma interpretação fundamentada em uma oposição estrita e sem interseções, como nas fórmulas paganismo *versus* cristianismo e judaísmo *versus* cristianismo.

A atenuação da força política do clássico, do helenístico e do judaísmo ainda presente e significativamente importante no século IV d. C., como quer uma determinada historiografia convencional, é a negação de discursos que sugeririam uma interpretação mais adequada à realidade da sociedade em que viveu João Crisóstomo e Libânio,<sup>4</sup> ambos nativos da cidade de Antioquia. Não podemos esquecer que as narrativas explicam, interpretam, mas também criam espaços de poder e memória. O risco é a perda de perspectiva. A busca das similaridades e dos paralelos é a busca da restituição da circulação de ideias, do compartilhamento de culturas, da fluidez presente em fronteiras que desejamos fixas, mas que são, na realidade, criação e recriação de tradições e legados. Isso está presente tanto em João Crisóstomo como em Libânio. Isso não significa pensar, contudo, que não havia conflitos, tensões e intolerância. De fato, a problematização das relações judaico-cristãs em Antioquia durante o século IV d. C. se relaciona, evidentemente, com conflitos, mas estes não estavam restritos a essas duas comunidades, mas também ao amplo e complexo panorama da diversidade religiosa presente numa cidade cosmopolita para os padrões da Antiguidade. Antioquia era não somente um centro religioso, mas também um dos centros culturais e político-militares, uma residência imperial das mais importantes do Império Romano, mesmo durante o século IV d. C., e sua população mostrava-se heterogênea, dinâmica e fluida.

Antioquia-de-Orontes, como argumentam Wayne Meeks e Robert Wilken (1978, p. 1), era uma cidade central tanto para a comunidade judaica quanto para os cristãos. Os judeus, inclusive, eram parte dos primeiros povos a se instalarem na cidade, quando esta foi fundada por Seleuco I Nicator, em 300 a. C., fato que faz com que a relação judaico-cristã seja uma questão que também se explique a partir dos acontecimentos e incidentes ocorridos desde a história de fundação da cidade (DOWNEY, 2009, p. 79-82; MEEKS; WILKEN, 1978, p. 1; ZETTERHOLM, 2003, p. 31-32). Por intermédio da documentação escrita e epigráfica, podemos afirmar que a comunidade judaica ainda

---

<sup>4</sup> Sofista neoplatônico, professor de retórica em Antioquia.



estava presente e ativa no decorrer do século IV d. C., exercendo uma influência sociopolítica e cultural importante.<sup>5</sup> Na perspectiva de João Crisóstomo, Antioquia era uma cidade “cristianizada” no decorrer do século IV d. C. Contudo, para além dessa representação parcial e problemática do ponto de vista do estabelecimento de fronteiras religiosas rígidas, Antioquia, na qualidade de metrópole, resguardava uma tradição e uma história de diversidade populacional, sendo um lugar por onde passavam diferentes e variadas pessoas.

Os judeus de Antioquia estavam presentes e participavam em todos os níveis da vida social, eram patronos, membros importantes de uma elite com educação e conhecimento tanto da cultura e da língua gregas quanto aramaicas; eram também artesãos e trabalhadores rurais (BROOTEN, 2000, p. 29). A sua presença e a importância política na área rural podem ser evidenciadas pelo processo jurídico que envolveu Libânio (*Or.*, XLVII, 13) e os judeus que trabalhavam nos domínios do sofista:

Alguns judeus que costumavam trabalhar em nossa terra por muitos anos, por quatro gerações devo dizer, estão agindo como nunca agiram antes e, descartando o antigo costume, estão agindo como árbitros e demandando como nós devemos os empregar. Eu não poderia aturar isso e recorri à corte.

Esta *Oratio de Patrociniis* (*Or.*, XLVII) se referia a uma denúncia impetrada por Libânio contra a mudança nas práticas usuais de relações de patronato, sendo que os judeus aparecem aqui como um exemplo da própria experiência vivida pelo sofista (STERN, 1980, p. 586; HARMAND, 1955, p. 185). Do excerto acima citado, podemos inferir duas importantes informações. Em primeiro lugar, que os judeus estavam presentes e eram parte da sociedade romana tardo-imperial, como também, em segundo lugar, contribuíam para uma nova modalidade de relações sociais que surgia no interior do antigo sistema imperial romano. Como demonstra a correspondência de Libânio, o sofista tinha relações estreitas com a comunidade judaica. Apesar de o relato deste episódio nas *Orações sobre o Patronato* sugerir que as denúncias eram contra os judeus, na realidade eram contra um novo tipo de relações sociais que emergia: a substituição do patronato decurião pelo militar. Há uma extensa correspondência entre

---

<sup>5</sup> Inscricões provenientes do mosaico de uma sinagoga construída em Apameia, de um túmulo construído em *Beth She'arim*, pertencente a uma família judaica de Antioquia (MEEKS; WILKEN, 1978, p. 53).

Libânio e o patriarca e líderes judeus da Palestina, ora oferecendo favores (*Ep.*, 1097), ora agindo no cenário político em prol da comunidade judaica e mediando conflitos (*Ep.*, 914; *Ep.*, 1251). Assim, se, por um lado, as cartas evidenciam uma relação importante entre Libânio e líderes judeus, por outro aproximam a Síria e a Palestina em uma relação muito próxima, que, como argumenta Bernadette Brooten (2000, p. 29), talvez fosse difícil de imaginar dado o contexto desta região na atualidade. Esse cenário de laços estreitos presente em Libânio aparece de forma significativamente contrastada com a imagem que, por vezes, aparece na obra de João Crisóstomo: de um ataque hostil e ofensivo ao judaísmo e à cultura judaica, mediante a exortação para os cristãos deixarem de lado as práticas judaizantes. O que nos parece possível argumentar é que os judeus constituíam, no século IV d. C., uma importante força sociopolítica dentro do Império e de Antioquia, tornando-se protagonistas de disputas importantes em torno da atenção dos habitantes da cidade.

### **Considerações finais**

A historiografia recente tem contribuído significativamente com novos direcionamentos, estimulando novas reflexões na pesquisa acerca da relação entre cristãos e judeus na Antiguidade Tardia, no geral, e na cidade de Antioquia, em particular. Novas circunstâncias fornecem novas concepções sobre o passado. A metrópole da província da Síria era o cenário de importantes e significativos conflitos, mas também o lugar onde podemos evidenciar a existência de uma comunidade judaica ainda presente e exercendo um papel sociopolítico e cultural importante. Um ambiente heterogêneo no qual a diversidade religiosa gerava conflitos, mas também negociações, cooperação e interações sociais, um lugar no qual participavam não apenas cristãos e judeus, mas todo um espectro de comunidades diversas. Em Antioquia, a comunidade judaica é composta, talvez, por um número reduzido de famílias, mas ainda assim como é um grupo importante, tanto social, quanto economicamente, agindo na esfera do político como patronos, edificando cidades vizinhas, como Apameia, e contribuindo para as novas relações sociais que configuram o contexto do Império Romano na Antiguidade Tardia.

## Referências

### Documentação primária impressa

- JOHN CHRYSOSTOM. Discourses against judaizing Christians. In: HARKINS, P. W. *Saint John Chrysostom: discourses against judaizing Christians*. Washington: The Catholic University of America Press, 1999.
- \_\_\_\_\_. The Homilies on the statues to people of Antioch. In: SCHARFF, P. *A select library of the Nicene and Post-Nicene Fathers of the Christian Church*. Michigan: T&T Clark / WM. B. Eerdmans Publishing Company, 1996, v. IX, p. 315-514.
- LIBANIUS. Letter 131. In: NORMAN, A. F. *Libanius: autobiography and selected letters*. Loeb Classical Library, n. 479, Cambridge/London: Harvard University Press, 1992, p. 261. v. II.
- \_\_\_\_\_. Oration XLVII: On protection systems. In: NORMAN, A. F. *Libanius: selected orations*, Loeb Classical Library, n. 452. Cambridge/London: Harvard University Press, 1977, p. 492-535. v. II.
- \_\_\_\_\_. Discours sur les patronages. In: HARMAND, L. *Libanius: discours sur les patronages*. Paris: Presses Universitaires de France, 1955.
- \_\_\_\_\_. Letter 914. In: STERN, M. *Greek and Latin authors on Jews and Judaism*. Jerusalem: The Israel Academy of Sciences and Humanities, 1980, v. 2, p. 589-590.
- \_\_\_\_\_. Letter 1097. In: STERN, M. *Greek and Latin authors on Jews and Judaism*. Jerusalem: The Israel Academy of Sciences and Humanities, 1980, v. 2, p. 594-5.
- \_\_\_\_\_. Letter 1251. In: STERN, M. *Greek and Latin authors on Jews and Judaism*. Jerusalem: The Israel Academy of Sciences and Humanities, 1980, v. 2, p. 598.
- LINDER, A. *The Jews in Roman imperial legislation*. Detroit: Wayne State University Press, 1987.
- MEEKS, W. A.; WILKEN, R. L. Archaeological sources. In: \_\_\_\_\_. *Jews and Christians in Antioch in the first four centuries of the common Era*. Missoula: Scholars Press/The Society of Biblical Literature, 1978.

**Obras de apoio**

- BRANDBURY, S. *Selected letters of Libanius: from age of Constantius and Julian*. Liverpool: Liverpool University Press, 2004.
- BROOTEN, B. The Jews of Ancient Antioch. In: KONDOLEON, C. *Antioch: the lost ancient city*. Oxford: Princeton University Press, 2000, p. 29-37.
- CAMERON, A. *The last pagans of Rome*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- CARLEBACH, E.; SCHACTER, J. J. *New perspectives on Jewish-Christian relations*. Leiden: Brill, 2012.
- DOWNEY, G. *A history of Antioch in Syria: from Seleucus to the Arab conquest*. Mansfield: Martino Publishing, 2009.
- HARMAND, L. Le procès entre Libanius et ses travailleurs juifs. In: \_\_\_\_\_. *Libanius: discours sur les patronages*. Paris: Presses Universitaires de France, 1955, p. 185-203.
- HOSANG, F. J. E. B. Establishing boundaries: Christian-Jewish relations in early council. *Texts and writings of the Church Fathers*. Leiden: Brill, 2010.
- JACOBS, A. S. *Remains of the Jews: the holy land and Christian Empire in Late Antiquity*. Stanford: Stanford University Press, 2004.
- LINDER, A. The legal status of the Jews in the Roman Empire. In: KATZ, S. T. *The Cambridge history of Judaism: the Late Roman-Rabbinic period*. Cambridge University Press, 2008, p. 128-173. v. 4.
- MAXWELL, J. L. *Christianization and communication in Late Antiquity: John Chrysostom and his congregation in Antioch*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- MAYER, W. *The Homilies of St. John Chrysostom: provenance, reshaping the foundations*. Roma : Pontificio Istituto Orientale, 2005.
- MEEKS, W. A.; WILKEN, R. L. *Jews and Christians in Antioch in the first four centuries of the Common Era*. Missoula: Scholars Press/The Society of Biblical Literature, 1978.
- NORMAN, A. F. *Libanius: autobiography and selected letters*. Cambridge/London: Harvard University Press, 1992. v 2.
- REED, A. Y.; BECKER, A. H. Introduction: traditional models and new directions. In: \_\_\_\_\_. *The ways that never parted: Jews and Christians in Late Antiquity and the Early Middle Ages*. Tübingen: Mohr Siebeck, 2003, p. 1-34.

- SCHREMER, A. *Brothers Estranged: heresy, Christianity and Jewish identity in Late Antiquity*. Oxford: Oxford University Press, 2010.
- SILVA, G. V. da. Construindo fronteiras religiosas no Império Romano: João Crisóstomo e a polêmica com os judeus e judaizantes em Antioquia. *Anais do XXV Simpósio Nacional de História*, Fortaleza, p. 1-8, 2009.
- \_\_\_\_\_. Sementes da intolerância na Antiguidade Tardia: João Crisóstomo e o confronto com os judeus de Antioquia. *Dimensões*, vol. 25, p. 63-81, 2010.
- STROUMSA, G. G. Religious dynamics between Christians and Jews in Late Antiquity (312-640). In: CASIDAY, A.; NORRIS, F. W. *The Cambridge history of Christianity: Constantine to 600*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008, p. 151-172.
- WILKEN, R. L. *Chrysostom and the Jews: rhetoric and reality in the Late 4<sup>th</sup> century*. Eugene: Wipf & Stock Publishers, 2004.
- ZETTERHOLM, M. *The formation of Christianity in Antioch: a social-scientific approach to the separation between Judaism and Christianity*. London/New York: Routledge, 2003.